



CODESRIA

In partnership with



**mastercard
foundation**

2026 CALL FOR PROPOSALS

African Fellowships for Research in Indigenous and Alternative Knowledges (AFRIAK)

Target for this call: Open to young African nationals **aged 35 and below**, residing on the **African continent** and engaged in research or knowledge production that draws on Indigenous/local knowledge. Applicants **must be based in formal African research and knowledge institutions, or Indigenous knowledge research centres**. Practitioners aged 35 and below working with Indigenous/local knowledge are also welcome.

**At least 70% of selected Fellows will be young women.
Persons with Disabilities are strongly encouraged to apply.**



**Deadline:
15 Feb 2026**

Contact: afriak@codesria.org

www.codesria.org

    @Codesria

CHAMADA AFRIAK 2026 PARA SUBMISSÃO DE PROPOSTAS

O Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África (CODESRIA) tem o prazer de anunciar o lançamento da chamada para submissão de propostas para a **segunda edição de bolsas para Pesquisa em Conhecimentos Indígenas e Alternativos (AFRIAK)**. Este programa tem o apoio da Fundação Mastercard, como parte do compromisso da Fundação com o desenvolvimento da educação e a melhoria de competências de jovens africanos.

O programa tem por finalidade implementar uma abordagem inovadora para a formação de uma nova geração de jovens, em particular mulheres, capacitando-os para conceber projectos de pesquisa e produzir conhecimento em parceria, com mentores académicos por um lado e, por outro, com detentores de conhecimento endógeno. Esta abordagem privilegiará o conhecimento local, indígena e endógeno como formas ou sistemas de conhecimento profundamente enraizados nas comunidades e intimamente ligados às suas experiências vividas. Embora estas formas de conhecimento possam estar geograficamente próximas dos jovens em África, permanecem em grande medida inacessíveis, em parte devido à predominância de conteúdos curriculares de escolas e universidades baseados em modelos ocidentais de formação. Eles também são limitados pela natureza gerontocrática de nossas comunidades, onde esse conhecimento é preservado para poucos detentores, predominantemente homens. Neste sentido, a abordagem do AFRIAK é inovadora na medida em que nos redirecciona para a valorização do que existe nas nossas comunidades e convida-nos a reconhecer as diversas formas como esses saberes são aplicados, preservados e transmitidos.

No seu cerne, o AFRIAK assenta na convicção de que a formação de uma nova geração de jovens, dotados de competências para produzir e aplicar conhecimento enraizado nas realidades indígenas e locais, permitirá gerar dados únicos, contextualizados e passíveis de aplicação prática. Acreditamos que estes dados contêm conhecimentos valiosos capazes de apoiar/sustentar intervenções de políticas públicas orientadas para a promoção de meios de subsistência dignos e sustentáveis, bem como para os jovens e para as comunidades indígenas e locais.

Importa salientar que a noção de “Indígena” é contestada, uma vez que a sua genealogia colonial carrega conotações pejorativas. Este programa de pesquisa e bolsas procurará examinar criticamente o termo e despojá-lo dessas conotações negativas, permitindo que o valor pleno de “aquilo que temos” nas nossas comunidades seja reconhecido, recuperado e apreciado.

Pesquisas anteriores realizadas no CODESRIA, lideradas pelo filósofo beninense Paulin Hountondji, analisaram o uso problemático da noção de “indígena”, associando-o à sua

herança colonial e à persistente dependência científica em África¹. Nas sociedades colonizadas, “Indígena” era contraposto a “exótico”, implicando que o primeiro era nativo, tradicional, primitivo e resistente à mudança. O conhecimento indígena (CI) era, assim, enquadrado como vernacular, não civilizado, empobrecido e supersticioso. Hountondji analisou estas formas de conhecimento, observando que a persistência dessas conotações pejorativas só fazia sentido em contextos de contínua extraversion do conhecimento em África². Preferiu a noção de “endógeno” à de “indígena”, argumentando que essa reformulação recentraria África na produção de conhecimento. Este programa, embora reconheça esses debates e o peso histórico que muitos termos carregam, utiliza a noção de “conhecimento indígena” para se referir ao conhecimento orgânico à sociedade, inspirando-se no conceito de intelectual orgânico de Gramsci. Sublinha a ideia de “usar o que temos”, reconhecendo simultaneamente que o conhecimento presente na sociedade não é estático nem existe isoladamente; antes, evolui continuamente através da interacção com outros sistemas de conhecimento³.

ACTIVIDADES DO PROGRAMA

O projecto de pesquisa e bolsas AFRIAK envolverá três actividades inter-relacionadas, a saber:

1. Um programa de bolsas de pesquisa, formação e mentoria para jovens.
2. Encontros de formulação e diálogo em políticas públicas.
3. Uma rede de ex-bolsistas e de comunidade de prática em conhecimentos indígenas e alternativos.

RESULTADOS ESPERADOS

Estas três actividades interligadas do programa foram concebidas para facilitar o alcance dos seguintes resultados:

- a) Criar oportunidades e espaços para que jovens pesquisadores, especialmente mulheres, se envolvam na produção de conhecimento multidisciplinar e o apliquem em colaboração com académicos, activistas, profissionais de políticas públicas, detentores e guardiões de conhecimentos indígenas.
- b) Facilitar a pesquisa colaborativa que reduza o isolamento de detentores, guardiões e estudiosos de conhecimentos indígenas em relação a outros produtores ou guardiões de conhecimento, contribuindo para eliminar assimetrias e compartimentos estanques nos sistemas de produção de conhecimento.

¹ Paulin Hountondji, ‘Scientific Dependence in Africa Today’, in *Research in African Literatures*, Vol. 21, No. 3, 1990.

² Paulin Hountondji, ‘Recherche et extraversion: éléments pour une sociologie de la science dans les pays de la périphérie’, in *Africa Development / Afrique et Développement*, Vol. 15, No. 3/4, 1990

³ There are similar discussions along these lines led by Yuen Yuen Ang, the Alfred Chandler Chair Professor of Political Economy at Johns Hopkins University and author of the *How China Escaped the Poverty Trap*.

- c) Expandir oportunidades para reforçar a capacidade dos participantes, especialmente daqueles historicamente e culturalmente marginalizados, incluindo refugiados, pessoas com deficiência, mulheres jovens e jovens de áreas rurais ou de outras regiões carentes, de aceder e investigar conhecimentos enraizados nas comunidades.
- d) Transformar o conhecimento em acção, reforçando simultaneamente a sua capacidade de criar oportunidades de trabalho dignas e satisfatórias para os jovens em vários sectores, incluindo o sector criativo; sistemas digitais e outras indústrias; desenvolvimento curricular, pedagogia e aprendizagem; clima e ambiente; agricultura, sistemas agro-alimentares e nutrição; saúde humana, vegetal e animal, entre outros sectores com necessidades e oportunidades urgentes em África.
- e) Facilitar o surgimento de uma massa crítica de jovens investigadoras capazes e se envolver e formar futuras gerações de pesquisa e prática em conhecimentos indígenas, incluindo a utilização de novas tecnologias, como a inteligência artificial, para mobilizar e aplicar esses conhecimentos.

De modo geral, espera-se que o projecto possa conduzir à adopção e ampliação de conhecimentos indígenas e outras formas de conhecimento alternativo, servindo de base para apoiar estratégias voltadas para meios de subsistência dignos para os jovens e as comunidades.

ÁREAS DE PESQUISA

As propostas submetidas no âmbito desta chamada deverão incidir sobre os seguintes temas:

- Conhecimentos indígenas e métodos de conhecimento.
- Ciência e práticas médicas indígenas.
- Conhecimentos indígenas e sector criativo
- Conhecimento indígena e sistemas de empreendedorismo.
- Agricultura e sistemas agro-alimentares.
- Mobilização de sistemas digitais para conhecimentos indígenas em África.
- Pedagogias indígenas e desenvolvimento curricular.
- Conhecimentos indígenas no desenvolvimento do capital social.
- Tecnologias indígenas e desenvolvimento sustentável.
- Conhecimentos indígenas, mudanças climáticas e sustentabilidade ecológica.
- Património dos conhecimentos indígenas na nutrição.
- Línguas indígenas e ciência.
- Conhecimentos indígenas, religião e ciência da espiritualidade.
- Conhecimentos indígenas, sistemas de governação e construção do Estado.

PÚBLICO-ALVO DESTA CHAMADA

Esta chamada destina-se a **jovens nacionais africanos com idade até 35 anos no momento da candidatura, residentes no continente africano**. Os candidatos devem estar envolvidos em actividades de pesquisa e produção de conhecimento que utilize, ou tenham como objetivo utilizar perspectivas de conhecimento indígena ou local. Devem estar vinculados a instituições formais de pesquisa e produção de conhecimento ou a centros de pesquisa em conhecimentos indígenas em África. Profissionais com idade até 35 anos, com qualificações académicas e activamente envolvidos em actividades que adoptam perspectivas de conhecimento indígena ou local, são igualmente incentivados a candidatar-se.

Até 70% dos jovens seleccionados para a bolsa serão *mulheres*. Em consonância com o seu compromisso com uma participação inclusiva e equitativa, o CODESRIA incentiva fortemente candidaturas de pessoas com deficiência. O Conselho implementou medidas de salvaguarda para acomodar um grupo diversificado de candidatos seleccionados.

ESTRUTURA E DURAÇÃO DA BOLSA

A bolsa incluirá um workshop de indução, trabalho de campo, uma residência num polo intelectual, um instituto virtual de meio-percurso, actividades de disseminação e actividades pós-bolsa, nas quais os antigos bolsistas contribuirão para uma comunidade de prática em conhecimentos indígenas e outros sistemas de conhecimento. Os bolsistas serão organizados em equipas e receberão apoio de mentores académicos, detentores de conhecimentos indígenas/locais e polos intelectuais identificados pelo CODESRIA, com o objetivo de reforçar o envolvimento académico e comunitário. **A duração total da bolsa é de sete meses, sendo** que um desses meses será passado num polo intelectual situado num país diferente do país de cidadania do candidato seleccionado.

MODALIDADES DE CANDIDATURA

Serão bem-vindas tanto candidaturas individuais quanto de grupo.

CANDIDATOS INDIVIDUAIS devem fornecer as seguintes informações directamente no sistema de submissão:

- 1) **Dados do Currículo Vitae:** os candidatos devem fornecer informações biográficas e profissionais essenciais.
- 2) **Nota conceptual:** os candidatos deverão preencher uma nota conceptual estruturada, com secções que identifiquem e desenvolvam um tema de pesquisa, apresentem uma breve revisão do corpo do conhecimento que o fundamenta, descrevam a metodologia proposta e indiquem os resultados esperados.
- 3) **Cartas de recomendação:** os candidatos devem anexar duas cartas de referência assinadas, cada uma com o limite de uma página, provenientes de duas pessoas que conheçam o trabalho do grupo e que o apoiem enquanto colectivo, e não apenas os seus membros individualmente. *Note-se que as cartas de referência também*

são objecto de avaliação e contribuem de forma significativa para o sucesso da candidatura.

CANDIDATURAS EM GRUPO devem ser compostas por um mínimo de três e um máximo de cinco membros, sendo pelo menos 70% do grupo constituído por mulheres. A inclusão de qualquer membro do grupo que não cumpra os critérios de elegibilidade definidos na secção “Público-alvo desta chamada” implicará a desqualificação de todo o grupo.

Os candidatos em grupo devem fornecer as seguintes informações diretamente no sistema de submissão de candidaturas: -

- 1) **Dados do Currículo Vitae:** informações biográficas e profissionais essenciais de cada membro do grupo.
- 2) **Nota conceptual:** uma nota conceptual estruturada, com secções que identifiquem e desenvolvam um tema de pesquisa, apresentem uma breve revisão do corpo do conhecimento que o fundamenta, descrevam a metodologia proposta e indiquem os resultados esperados.
- 3) **Cartas de recomendação:** devem ser anexadas duas cartas de referência assinadas, cada uma com o limite de uma página, provenientes de duas pessoas que conheçam o trabalho do grupo e que o apoiem enquanto colectivo, e não apenas os seus membros individualmente. *Note-se que as cartas de referência também são objecto de avaliação e contribuem de forma significativa para o sucesso da candidatura.*

PROCESSO DE SUBMISSÃO

As candidaturas devem ser submetidas através do portal do CODESRIA reservado para esta bolsa, em <https://codesria.org/application-form-african-fellowships-for-research-in-indigenous-and-alternative-knowledges-2026/>

APENAS SERÃO CONSIDERADAS AS CANDIDATURAS RECEBIDAS ATRAVÉS DESTE PORTAL

O prazo limite para a submissão de candidaturas é **15 de Fevereiro de 2026, às 23:59 GMT**

Quaisquer esclarecimentos adicionais devem ser dirigidos ao endereço electrónico afriak@codesria.org